



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Determinants for the (re)integration of the elderly population in the labor market

Determinantes para a (re)inserção da população idosa no mercado de trabalho
Determinantes para la (re)integración de la población de edad avanzada en el mercado de trabajo

David Bernar Oliveira Guimarães¹, Maria do Livramento Fortes Figueiredo², Cinara Maria Feitosa Beleza³

ABSTRACT

Objective: To evaluate the scientific literature about the health determinants for the (re)integration of the elderly population in the labor market. **Methodology:** This is a systematic review established by way of a survey in the databases of the Virtual Health Library, covering the period from 1999 to 2009 and using the key words "old" and "labor market". **Results:** 58 articles were collected, of which 08 relate only the main determinants for the (re) integration of the elderly in the labor market, and the most cited were: renda prevalence, age, quality of life, family income, marital status, type of employment, health perception and warranty labor legislation. **Conclusion:** participation of the elderly in the labor market is important both to improve their quality of life, as to increase their income, so actions to promote health of the elderly should be encouraged. However, despite its importance, there is still little scientific production in nursing to address this issue.

Descriptors: Elderly. Labor Market. Quality of Life.

RESUMO

Objetivo: avaliar a produção científica em saúde acerca dos fatores determinantes para a (re)inserção da população idosa no mercado de trabalho. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática constituída por meio de um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, contemplando o período de 1999 a 2009 e empregando os descritores "idoso" e "mercado de trabalho". **Resultados:** foram levantados 58 artigos, dos quais somente 08 relacionam os principais determinantes para a (re) inserção do idoso no mercado de trabalho e, os mais citados foram: prevalência renda, faixa etária, qualidade de vida, renda familiar, estado civil, tipo de emprego, percepção da saúde e garantia da legislação trabalhista. **Conclusão:** a participação do idoso no mercado de trabalho é importante, tanto para a melhoria de sua qualidade de vida, quanto para o aumento de sua renda, por isso, ações de promoção à saúde do idoso devem ser estimuladas. Contudo, apesar da sua importância, ainda são escassas produções científica em enfermagem que abordem essa temática.

Descritores: Idoso. Mercado de Trabalho. Qualidade de Vida.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la literatura científica sobre los determinantes de la salud para la (re)integración de la población de edad avanzada en el mercado de trabajo. **Metodología:** Se trata de una revisión sistemática establecida por medio de una encuesta en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, que abarca el período de 1999 a 2009 y utilizando las palabras clave "viejos" y "mercado de trabajo". **Resultados:** Se recogieron 58 artículos, de los cuales 08 se refieren sólo a los principales determinantes para la (re)integración de las personas mayores en el mercado de trabajo, y fueron los más citados: renda prevalencia, edad, calidad de vida, el ingreso familiar, estado civil, tipo de percepción de la salud laboral, la legislación laboral y de garantía. **Conclusión:** La participación de las personas mayores en el mercado de trabajo es importante tanto para mejorar su calidad de vida, como para aumentar sus ingresos, por lo que las acciones para promover la salud de las personas mayores debe ser alentada. Sin embargo, a pesar de su importancia, todavía hay poca producción científica en enfermería, para abordar esta cuestión.

Descriptor: Personas Mayores. Mercado Laboral. Calidad de Vida.

¹ Graduando do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: david.guimaraes2@hotmail.com

² Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: liff@ufpi.edu.br

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Bolsista CAPES. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: cinara.maria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem ocorrendo de modo sistemático e consistente. De acordo com dados do IBGE (2010), o número de pessoas idosas cresce em ritmo maior do que a natalidade. E, isto acarreta mudanças significativas nas sociedades ao redor do mundo, tais como as relativas ao impacto econômico e financeiro da aposentadoria e os cuidados com um número cada vez maior de idosos ⁽¹⁾.

Dentre as modificações demográficas e socioeconômicas observadas no contexto brasileiro, advindas do envelhecimento populacional, têm-se a formação de novos arranjos familiares e as transformações no mercado de trabalho, decorrentes, inclusive, de mudanças na própria organização da produção ⁽²⁾.

No ambiente econômico capitalista os idosos têm sido rejeitados, considerados “fracos” pela sociedade, acabam por serem excluídos e dificilmente conseguem reingressar no mercado de trabalho. Assim, o idoso representa um empregador ou um indivíduo que se tornou improdutivo e obsoleto, e que deve ser substituído por jovens, dotados de conhecimentos atualizados e com maior disposição para exercer atividades profissionais ⁽³⁾.

O trabalho, contudo, é apontado como um fator importante na qualidade de vida do idoso, ao proporcionar uma melhoria na sua saúde física, mental e relações sociais. Entretanto, a atividade laboral pode torna-se um malefício na vida do mesmo, caso seja exercida em condições trabalhistas degradantes ⁽⁴⁾.

Nos países em desenvolvimento como o Brasil, os indivíduos idosos motivados pela baixa renda domiciliar e aposentadorias mal remuneradas, por vezes, procuram reinserir-se no mercado de trabalho, para manter o nível econômico que a família está acostumada, entretanto, constantemente deparam-se com um contexto desfavorável em que lhe são ofertados salários desiguais, renda de aposentadoria baixa, suporte familiar ineficaz e estado de saúde da população idosa deficiente ⁽⁵⁾.

No Brasil, a cobertura previdenciária é alta. Contudo, o valor médio do benefício é baixo e não está associado a nenhuma exigência quanto ao não exercício trabalhista. Assim, os idosos que possuem condições de saúde para exercer atividade laboral passam a acumular, nas idades avançadas, rendimentos do trabalho e da aposentadoria ⁽⁴⁻⁵⁾.

Determinants for the (re)integration of the elderly..

A população idosa no Piauí, segundo censo demográfico 2010, é de 331.877 indivíduos, valor que equivale a 10,6% da população do estado, enquanto, na capital Teresina há 69.122 idosos, representando 8,5% dos residentes no município ⁽¹⁻⁵⁾.

Diante dessa nova realidade, presume-se que o aumento do número de idosos em Teresina trará grandes repercussões sociais, culturais e econômicas. Logo, este grupo etário necessitará de treinamento, habilitação e atualização profissional, além da oferta de serviços que garantam seu bem-estar e que supram suas necessidades.

Este estudo objetivou avaliar a produção científica acerca dos determinantes da (re) inserção da população idosa no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Estudo de revisão sistemática, constituído por meio de um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), contemplando o período de 1999 a 2009. A coleta de dados foi realizada empregando-se os descritores: *idoso* e *mercado de trabalho*.

Como resultados foram encontrados 58 artigos, dos quais somente 8 apresentaram-se adequados aos seguintes critérios de inclusão: aderência ao objetivo proposto; disponibilidade do estudo na íntegra e adequação ao período de coleta indicado.

Os artigos foram instituídos conforme as variáveis: periódico publicado e ano de publicação. Em seguida, procedeu-se a análise das temáticas mais estudadas pelos autores quanto aos elementos determinantes e mais prevalentes para o (re) ingresso dos idosos no mercado de trabalho. Estes dados foram digitados no programa *Microsoft Excel* e registrados em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 8 artigos sobre fatores determinantes para a (re)inserção da população idosa no mercado de trabalho. A tabela 1 mostra a sua distribuição segundo o ano e a revista em que foi publicado. Com relação ao quantitativo de referências por ano os de 2009, 2006 e 2002 foram prevalentes, com cerca de dois artigos, seguido dos anos de 2008 e 1999 que registraram apenas 01 publicação.

Tabela 1 - Características dos estudos sobre fatores determinantes para a (re)inserção dos idosos no mercado de trabalho segundo o ano e periódico.

Nº	Título do Artigo	Periódico	Ano De Publicação
1	Interseções entre as áreas de Conhecimento da Gerontologia, da Saúde e do Trabalho: Questões para Reflexão	Revista Saúde e Sociedade	1999
2	Saúde, Trabalho e Envelhecimento no Brasil	Cad. Saúde Pública	2002
3	Trabalho Feminino e Saúde na Terceira Idade	Revista Ciência & Saúde Coletiva	2002
4	Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade	Revista Ciência & Saúde Coletiva	2006
5	Análise dos Determinantes da Participação no Mercado de Trabalho dos Idosos em São Paulo	Revista Brasileira de Estudos Populacionais	2006
6	Reflexões sobre Envelhecimento e Trabalho	Revista Ciência & Saúde Coletiva	2008
7	Acidentes e Agravos à Saúde dos Idosos nos Ambientes de Trabalho	Revista de Enfermagem UFRJ	2009
8	Influência das Características Sociodemográficas e Epidemiológicas na Capacidade Funcional de Idosos residentes em Ubá, Minas Gerais	Revista Brasileira de Fisioterapia São Carlos	2009

Tabela 2 - Fatores determinantes para a (re)inserção dos idosos no mercado de trabalho segundo a quantidade de citações nos artigos analisados.

Fatores Determinantes	Quantidade de Citações	%
Percepção da Saúde	8	100
Faixa Etária	6	75
Qualidade de Vida	6	75
Renda Familiar	6	75
Prevalência Rendaria	4	50
Estado Civil	3	37,5
Tipo de Emprego	2	25
Legislação Trabalhista	1	12,5

Os periódicos, majoritariamente, pertenciam às áreas de saúde pública e coletiva. A revista *Ciência & Saúde Coletiva* foi a que se localizou maior número de artigos sobre esse tipo de estudo, ao totalizar três publicações. O objetivo da *Ciência & Saúde Coletiva* é publicar debates, análises e resultados de investigações sobre uma temática específica considerada relevante para a saúde coletiva e para a enfermagem.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como uma “situação de bem estar físico, mental e social” do indivíduo e também considera o trabalho fundamental para o alcance da saúde e qualidade de vida. O ser humano necessita de uma boa saúde para poder trabalhar e produzir, e estas ações são comumente aplicadas para obter-se bens materiais e morais, que acabam por melhorar a expectativa de vida a partir da promoção do bem estar mental e social do indivíduo ⁽⁶⁾.

Alguns determinantes do contexto socioeconômico e cultural tendem a desaproveitar a inclusão dos idosos como indivíduos economicamente ativos, classificando a população brasileira em dois grupos - o dos jovens capacitados e o dos envelhecidos incapacitados, este é, por vezes, generalizado como inválido mesmo com todo o seu potencial de força de trabalho preservado, caracterizando um senso de exclusão trabalhista ⁽⁷⁾.

Na produção científica em estudo foi observado que dentre os principais determinantes para a (re) inserção dos idosos no mercado de trabalho, os mais citados foram: prevalência de renda, idade, qualidade de vida, renda familiar, estado civil, tipo de emprego, percepção da saúde e legislação do idoso.

De acordo com a dinâmica atual da área trabalhista, em relação à população idosa, os homens estão mais inseridos do que as mulheres, pois, observou-se na literatura a existência de uma maior percentagem de participação dos homens idosos, atuantes nos diversos setores da sociedade. Isso acontece, devido, a uma herança cultural que está fixada, principalmente, nos pertencentes a essa faixa etária e que ainda valorizam o homem que trabalha fora, enquanto, a mulher fica em casa com os afazeres domésticos e dedicando-se aos filhos ⁽⁵⁻⁷⁾.

A percepção de saúde é apontada, na totalidade dos estudos, como um dos principais determinantes para a permanência no trabalho, como também, para o retorno à atividade laboral após a aposentadoria, afinal se a autonomia e a mobilidade física estão preservadas, associa-se uma forma independente de permanecer na vida ativa em idades mais avançadas. Em relação aos indicadores de saúde, os idosos que trabalhavam prazerosamente apresentavam menos doenças crônicas; isto confirma que uma melhor condição de saúde está associada positivamente ao exercício do trabalho ⁽⁸⁾.

Quanto à faixa etária, observou-se que o grupo compreendido entre 60 e 69 anos apresenta as melhores condições para participar do mercado de trabalho, por tratar-se de idosos mais jovens. Vale ressaltar que a faixa etária estava vinculada à escolaridade, pois, nos artigos pesquisados, em suma, os idosos com mais anos de estudo possuíam taxas de atividade mais elevadas, conforme o avanço da idade ⁽⁴⁻⁵⁾.

Mediante o que já foi discutido, o idoso pode inserir-se na categoria trabalhista como uma forma

de lhe proporcionar maior autonomia e mobilidade física. E, a manutenção da capacidade funcional, da independência e da autonomia são as principais metas de saúde e qualidade de vida a serem alcançadas pelos idosos. Verifica-se que, apesar da sociedade de forma generalizada excluir o ser humano que envelhece do mercado de trabalho, percebe-se que a produtividade não está relacionada à idade cronológica, e sim à motivação de cada trabalhador, assim como ao tipo de atividade que ele desenvolve para sua independência ⁽⁸⁾.

Já, os fatores renda familiar e aposentadoria remunerada acabam por relacionar-se, pois quanto maior a renda individual de não-trabalho, menor a probabilidade do idoso estar trabalhando. Contudo, quanto menor a renda familiar, maior a possibilidade do idoso ser tanto economicamente ativo como trabalhar horas extras. Destaca-se que, a renda de não-trabalho mostra a capacidade do indivíduo de manter-se, mesmo sem receber os rendimentos do ofício; enquanto, a renda familiar indica o nível de consumo no qual o idoso está ou estava habituado, e que o levaria a continuar trabalhando para manter o mesmo padrão ⁽⁵⁻⁸⁾.

Em relação ao estado civil, observou-se que os homens casados têm a maior possibilidade de permanecer economicamente ativos com o avanço da idade, já que estes necessitam manter o nível econômico da família. Contudo, vale ressaltar que as mulheres solteiras apresentam o mesmo comportamento dos homens casados, afinal, elas costumam morar sozinhas e, por isso, possuem mais custos ⁽⁴⁻⁵⁾.

Quanto à profissão, nos artigos analisados, a maioria dos idosos que reingressava ao mercado de trabalho declarava-se aposentado (a). Tal fato é facilmente ressaltado em estatísticas e/ou pesquisas que têm mostrado que o aposentado, por vezes, retorna ao exercício laboral para complementar sua renda, considerando que os proventos da aposentadoria são muito baixos ⁽⁴⁾.

O trabalho, normalmente, é tido como um dever do ser humano e é, por isso, que o idoso também sente a necessidade de manter-se ou de reinserir-se no exercício laboral, afinal, a sociedade cobra que todos produzam por meio deste. Uma pessoa, por exemplo, que tenha desempenhado, durante a maior parte de sua vida, uma atividade especializada e monótona, quando longe desta, sente-se incompleto

e/ou inútil por estar fora da vida economicamente ativa⁽⁹⁻¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

No decorrer das últimas décadas, o envelhecimento saudável tem sido desejado por todos e o idoso tem a possibilidade de atingi-lo através do trabalho como uma maneira de sentir-se útil. Por isso, a participação da população idosa no mercado de trabalho é importante, tanto para a melhoria da sua qualidade de vida, como também da sua renda. Sendo assim, os determinantes de (re) inserção dos idosos no contexto trabalhista devem ser observados com atenção para que os mesmos possam ter autonomia para decidir quando parar de trabalhar.

O retorno a essas atividades após a aposentadoria pode trazer consequências positivas para o idoso e para a sociedade. E, apesar dessa fato ser uma tendência mundial, afinal o envelhecimento populacional é um fenômeno proeminente, há escassas referências correlacionando o retorno ao trabalho e sua influência na saúde do idoso.

Logo, ações de atenção integral à saúde do idoso necessitam ser planejadas e efetivadas, aliadas ao incentivo à pesquisa, para desenvolver melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida desse grupo etário.

O expressivo aumento da expectativa de vida imprime uma enorme complexidade e heterogeneidade ao contingente denominado idoso. Por isso, para os idosos mais jovens cabe-se a formulação de alternativas que os integrem de forma positiva ao setor produtivo, incorporando suas potencialidades e especificidades. Enquanto isso, para os idosos ditos “mais velhos”, com perda de autonomia e independência, requer-se refletir acerca de propostas quanto aos cuidados prestados por suas famílias, afinal estas tem sofrido profundas mudanças em sua estrutura nas últimas décadas.

REFERENCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Rio de Janeiro; 2010. [Acesso em: 01 dez 2012]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>
2. Pasinato MTM. Envelhecimento, ciclo de vida e mudanças socioeconômicas: novos desafios para os sistemas de seguridade social. [tese] Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
3. Antunes R. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo (SP): Cortez; 2007.

4. Robazzi MLCC, Marziale MHP, Rodrigues RAP, Silveira CA, Alves LA. Acidentes e agravos à saúde dos idosos nos ambientes de trabalho. Rev. enferm. UERJ 2009; 17(3): 309-14.

5. Pérez ER, Wajnman S, Oliveira AMHC. Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. Rev. bras. estud. popul. 2006; 2(23): 269-86.

6. Organização Mundial da Saúde. Preâmbulo da Constituição da Assembleia Mundial da Saúde. Nova York; 1946. [Acesso em: 01 dez 2012]. Disponível em: <http://www.who.int/home-page/index.es.shtml>.

7. Silveira KMM. Memória, interação e integração em adultos e idosos de diferentes níveis ocupacionais, avaliados pelos testes da avaliação simplificada e teste dicótico de dígitos. Distúrb. comun 2004; 16(3): 313-22.

8. Giatti L, Barreto SM. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. Cad. saúde pública 2003; 19(3): 759-71.

9. Souza RFde, Matias HA, Brêtas ACP. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. Ciênc. saúde coletiva 2010; 15(6): 2835-43.

10. Guimarães DBO, Figueiredo MLF, Vieira LCeS. O ensino geronto-geriátrica na graduação: uma reflexão sobre contribuições e implicações para a enfermagem. Rev Enferm UFPI 2013; 2(3): 93-98.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/04/06

Accepted: 2013/12/10

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

David Bernar Oliveira Guimarães.

Endereço: Rua Santo Antônio nº 3581, Bairro Piçarra - Teresina, Piauí, Brasil.

Telefone: (86)8804-4044.

E-mail: david.guimaraes2@hotmail.com